

[Enfermeiro cubano salvou bebê argelino protegendo-o em seu peito](#)



● Outra criança africana, neste caso argelina, perdeu a pessoa que lhe deu a vida. Perdeu-a muito cedo. Partiu sem que o recém-nascido pudesse dizer a sílaba e a palavra sagrada, as primeiras que todo ser humano tenta dizer: «mamãe».

Este mundo desigual e egoísta, que detém poder e riquezas a custa da dor de milhões, de bebês órfãos e mães desconsoladas; este mundo deixou outro inocente sem sua mãe.

Duplamente comovedora, esta notícia chegou através da Tele Pinar, desta vez do local onde ocorreu o fato: a província de Ouargla, no sul da Argélia, a mais de 9.200 quilômetros de Pinar del Río, lar de um «estranho» que anda por aqueles lares e que salvou a vida do infeliz bebê. Por alguma rara associação da psique, assim que soube do acontecido, minha memória me fez lembrar de outro nome: Angiel, outro anjo desamparado 12 anos atrás, sob os escombros e a noite no Haiti.

Dizem que o terremoto derrubou a desvencilhada casa da Angiel e a menina, sem a menor noção do que estava acontecendo, perambulou se arrastando na escuridão, até apalpar algo delicado e ainda morno; seu instinto a fez esperar lá até o amanhecer; era um braço de sua mãe; jazia sob os escombros. Em meio da tragédia, a menina viu uns seres chorando – também «estranhos» – que a aliviaram e a salvaram. Aquelas pessoas, tal como o enfermeiro José Alberto Oliva, o salvador da criança argelina, pertencem ao mesmo «exército», são cubanos de batas brancas, aos quais os raivosos mercadores do ódio qualificam de «escravos».

A mãe da criança africana morreu por causa da Covid-19 e a criança contraiu a doença. José Alberto, junto a outros colegas cubanos, ajudou a salvá-la, lançando mão de um método ao que chamam de «pele a pele, ou de canguru». A imagem diz mais do que um milhão de palavras; lá está José Alberto com o bebê protegido no peito; acalmou-o e lhe devolveu o calor tirado pela pandemia.

O bebê foi salvo, não fará parte dessas 15 mil crianças abaixo de cinco anos que diariamente morrem de pobreza e doenças curáveis, segundo a Unicef.

Este menino, e milhares como ele, vivem e viverão, porque milhares de cubanos tresandam pelo mundo, dando pulos de amor, mais altos e mais belos que os dos cangurus, para salvar vidas. ●

Enfermeiro cubano salvou bebê argelino protegendo-o em seu peito

Published on Fidel soldado de las ideas (<http://www.fidelcastro.cu>)

Autor:

- [Llamos Camejo, José](#)

Fonte:

Periódico Granma
13/08/2020

Source URL: <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/artigos/enfermeiro-cubano-salvou-bebe-argelino-protegendo-o-em-seu-peito>